

Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

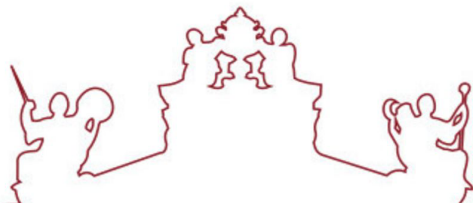
Dissertação

**Estratégias para o aumento do número de atletas no futebol
de formação feminino no distrito de Évora**

António Miguel Coelho Ramos

Orientador(es) | Bruno Gonçalves
Jorge Duarte Bravo
Paulo Pereira

Évora 2023



Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

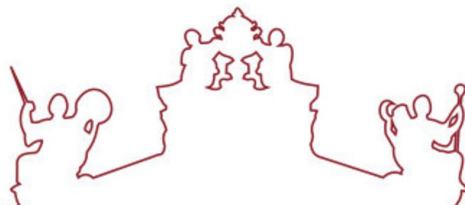
Dissertação

**Estratégias para o aumento do número de atletas no futebol
de formação feminino no distrito de Évora**

António Miguel Coelho Ramos

Orientador(es) | Bruno Gonçalves
Jorge Duarte Bravo
Paulo Pereira

Évora 2023



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano:

Presidente | José Manuel Saragoça (Universidade de Évora)

Vogais | Bruno Gonçalves (Universidade de Évora) (Orientador)
João Brito de Oliveira Fernandes (Federação Portuguesa de Futebol) (Arguente)

“Somos do tamanho de nossos sonhos.”

- Fernando Pessoa

Resumo

A Federação Portuguesa de Futebol e as respetivas Associações Distritais têm vindo a criar condições competitivas para os clubes investirem e apostarem no futebol feminino. Neste enquadramento, o objetivo deste trabalho foi analisar e descrever as estratégias desenvolvidas pelas Associação de Futebol de Évora. Foi analisada uma base de dados de caracterização com 714 registos de 379 jogadoras, de 5 épocas desportivas consecutivas (18/19 a 22/23) e procedeu-se à aplicação de um inquérito ao Coordenador Técnico de futebol feminino. Os resultados demonstram que as estratégias mais eficazes estão relacionadas com a integração do futebol em contexto escolar do 1º e 2º ciclo, com um aumento de 102% de jogadoras inscritas só na primeira época. Os resultados mostram que a % de abandono em idade de entrada na Universidade é elevada (19,4%) e, portanto, é importante criar condições para a manutenção da prática em início da idade adulta. Este estudo permitiu identificar as melhores estratégias para a Associação de Futebol de Évora poder atuar no futuro.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Desporto; Estratégias; Futebol; Mulher

Abstract

Strategies for the increase of Athletes in Women's Football and Future Perspectives

The Portuguese Football Federation and its respective District Associations have been creating competitive conditions for clubs to invest in and bet on women's football. In this context, the objective of this work was to analyze and describe the strategies developed by the Football Association of Évora. A characterization database with 714 records from 379 players, from 5 consecutive sports seasons (from 18/19 to 22/23), was analyzed and a survey was conducted with the Technical Coordinator of women's football. The results show that the most effective strategies are related to the integration of football in the school context of the 1st and 2nd cycles, with a 102% increase in registered players in just the first season. The results also show that the dropout rate at the age of entering University is high (19.4%) and, therefore, it is important to create conditions for the maintenance of practice at the beginning of adulthood. This study allowed the identification of the best strategies for the Football Association of Évora to act in the future.

Keyword: Development; Football; Sports; Strategies; Women

Agradecimentos

Porque nada teria sido alcançado sozinho, com a conclusão desta importante fase da minha formação académica, gostaria de aproveitar este momento para expressar a minha gratidão a algumas pessoas extremamente especiais que me apoiaram ao longo deste processo.

Aos meus pais, por sempre estarem presentes e por todo o apoio e sacrifício ao longo de toda a minha vida académica. Sem a vossa paciência, compreensão e amor incondicional, eu não teria chegado até aqui. Obrigado por acreditarem em mim e por me ajudarem a alcançar todos os meus objetivos.

Ao meu irmão Afonso e minha irmã Maria Leonor, por todos os momentos e vivências partilhados ao longo da nossa vida.

À minha companheira de todos os momentos, Luana, por o apoio e incentivo constante ao longo de todas as etapas percorridas. Tens sido a minha principal fonte de motivação e inspiração no caminho até agora traçado.

Aos professores Bruno Gonçalves e Jorge Bravo, obrigado pelo apoio, ajuda e amizade, não só ao longo desta etapa, mas desde o primeiro dia enquanto aluno da Universidade de Évora, estar-vos-ei sempre agradecido.

Ao meu amigo Paulo Pereira, pela amizade, por toda a ajuda e partilha de conhecimento, não de agora, mas desde sempre.

À Associação de Futebol de Évora, pela abertura em colaborar em todos os momentos desta dissertação.

Agradecer igualmente à Universidade de Évora, por ter sido a minha segunda casa durante estes cinco longos anos. Recordo com bastante saudade e carinho inúmeros momentos vividos.

A todos vocês, o meu muito obrigado por estarem ao meu lado e por terem contribuído para a realização desta importante etapa.

ÍNDICE

Índice de Anexos	7
Índice de Figuras	8
Índice de Tabelas.....	9
Listagem de Abreviaturas, Siglas e acrónimos	10
1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Enquadramento do Tema e Justificações da Escolha	12
1.2. Formulação do Problema e dos Objetivos	13
1.3. Pertinência, Motivação e Inovação.....	13
1.4. Estrutura do Trabalho	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1. Estratégia	15
2.2. Modelos Estratégicos.....	15
2.3. História e Desenvolvimento do Futebol Feminino Mundial	16
2.4. História e Desenvolvimento do Futebol Feminino em Portugal	17
2.5. “Igualdade” de Género no Futebol	18
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	20
3.1. Participantes	20
3.2. Procedimentos de Recolha.....	20
3.3. Variáveis Recolhidas.....	20
3.4. Análise e Tratamento de Dados	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1. Análise Demográfica.....	22
4.2. Análise Geral	24
4.3. Análise de Retenção e Abandono	27
4.4. Análise por Concelho.....	31
5. CONCLUSÕES.....	34
Referências bibliográficas	37
ANEXOS	40
Anexo I – Questionário Online	40
Anexo II – Parecer Comissão de Ética	48

ÍNDICE DE ANEXOS

	Pág.
Anexo nº 1: Questionário Online.....	40
Anexo nº 2: Parecer Comissão de Ética.....	48

ÍNDICE DE FIGURAS

	Pág.
Figura nº 1: População de mulheres com idades compreendidas entre 5 e 19 anos Residentes Em 2021 No Distrito De Évora.....	23
Figura nº 2: Nº de Inscrições da época 18-19 até 22-23 na AFE.....	25
Figura nº 3: Nº Atletas Formação da época 18-19 até 22-23 na AFE.....	26
Figura nº 4: Nº Atletas Seniores da época 18-19 até 22-23 na AFE.....	26
Figura nº 5: Caracterização Abandono das 43 atletas.....	28
Figura nº 6: Evolução da prática desportiva no Feminino do ano de 2010 até 2020...	32

ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Tabela nº 1: População de mulheres com idades compreendidas entre 5 e 19 anos Residentes Em 2021 No Distrito De Évora	22
Tabela nº 2: Retenção De Atletas da época 18-19 até 22-23.....	27
Tabela nº 3: Abandono por Concelho das 43 atletas	29
Tabela nº 4: Abandono por Ano de Nascimento das 43 atletas.....	29
Tabela nº 5: Percentagem abandono da época 21/22 para época 22/23	30
Tabela nº 6: Nº Inscrições no Futebol Formação por Concelho na Época 22/23	31
Tabela nº 7: Teste Binominal para a distribuição de jogadoras inscritas na Época 22/23.....	33

LISTAGEM DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AFE – Associação de Futebol de Évora

COVID-19 - coronavirus disease 2019

FPB - Federação Portuguesa de Basquetebol

FPF – Federação Portuguesa de Futebol

FIFA - Fédération Internationale de Football Association

FA – Football Association

MDGD – Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Nº - Número

UE – Universidade de Évora

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento do Tema e Justificações da Escolha

O futebol feminino é a vertente do Futebol que mais tem crescido nos últimos anos em Portugal. Fruto do desenvolvimento social e cultural, as raparigas e mulheres têm mostrado interesse pela prática desta modalidade. Neste enquadramento, é importante não só dar continuidade a esta tendência, mas criar condições para a sua retenção na modalidade.

A história do futebol feminino demonstra que nem sempre foi assim, sendo até mesmo desvalorizado. Em Inglaterra, no ano de 1921, as mulheres foram excluídas pela Associação de Futebol Inglesa (FA) de participarem em jogos por clubes filiados, após terem sido declaradas como impróprias para a prática do futebol (Williams, 2003). Antes da exclusão, eram organizados jogos entre equipas de operários, onde a maioria dos trabalhadores era do sexo feminino. Durante a Primeira Guerra Mundial, estas partidas atraíam dezenas de milhares de espetadores (Clarkson, Cox, & Thelwell, 2019). Infelizmente, a exclusão das mulheres durou mais de quatro décadas, esta medida teve como objetivo por parte da FA de recuperar a imagem do futebol masculino que se tinha perdido durante a primeira Grande Guerra (Williams, 2003).

Em Inglaterra, (assim como na maioria dos países desenvolvidos) o número de mulheres futebolistas tem vindo a aumentar: o número de atletas inscritas em 1993 (primeiro registo) era de dez mil (10.000). Já em 2017 havia mais de 100.000 jogadoras inscritas (Clarkson, Cox, & Thelwell, 2019). No entanto, em alguns países, o futebol feminino continua a sofrer discriminação de género e atitudes estereotipadas (Scruton, Fasting, Pfister, & Bunuel, 1999). Apesar da conseqüente campanha da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) de promoção ao futebol para mulheres, cabe às respetivas federações e associações criarem estratégias de modo a impulsionar a prática do futebol feminino e a recrutamento de novas atletas.

Como tal, esta tese teve como objetivo estudar e interpretar o contexto desportivo na Associação Futebol de Évora (AFE), assim como a sua evolução e o seu desenvolvimento, de modo que a que possa ajudar a identificar as melhores estratégias para a captação e manutenção de atletas no futebol feminino.

1.2. Formulação do Problema e dos Objetivos

O principal objetivo deste estudo foi caracterizar o contexto competitivo em Évora, e assim caracterizar as estratégias desenvolvidas de modo a identificar quais as mais eficazes para a promoção do futebol feminino de formação.

Assim foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Caracterização longitudinal das jogadoras inscritas na AFE, ao longo das épocas desportivas 18/19 até 22/23;
- Identificar as estratégias de promoção do futebol feminino de formação e associá-las à variação do número de jogadoras;
- Identificar quais as estratégias promoção do futebol feminino de formação mais eficazes.

1.3. Pertinência, Motivação e Inovação

O estudo é pertinente, pois tal como foi referido anteriormente, o futebol feminino é a vertente do futebol que mais tem evoluído nos últimos anos. A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) tem apostado e investido na formação de novos contextos desportivos que permitem uma melhor evolução e desenvolvimento das atletas.

É importante para a FPF e respetivas associações, perceberem a conjuntura de diferentes contextos, e assim organizar as estratégias que mais se adequam para a evolução do futebol feminino de formação.

Com o apuramento inédito da Seleção Nacional Feminina de Futebol para o Mundial 2023, a projeção do futebol feminino tenderá a crescer em Portugal, fruto de um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos. A Seleção Feminina demorou pouco mais de 25 anos após o primeiro encontro de qualificação, a apurar-se para a fase final da maior competição de seleções. Já a seleção masculina, precisou de 32 anos para o primeiro apuramento em 1966.

A escolha deste tema foi motivada pela paixão que o futebol nos transmite, e por sermos da opinião de que o futebol feminino ainda terá muito para crescer e evoluir nos próximos tempos. Existindo pouca literatura acerca do tema, torna-se ainda mais fascinante e entusiasmante a elaboração do estudo. Entendemos que o tema é inovador e vai ajudar as

entidades responsáveis a entenderem o contexto desportivo em que estão inseridos. Com o aumento do número de atletas e equipas de futebol feminino consideramos que o mercado de trabalho nestes contextos terá potencial para crescer e abrirá novas perspetivas de gestão aplicada ao futebol feminino.

1.4. Estrutura do Trabalho

O presente trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos distintos, que se complementam entre si, conjugando-se no último capítulo com todas as conclusões. Assim, o trabalho divide-se em:

Introdução – Capítulo onde se realiza um enquadramento geral do tema, uma contextualização da investigação e são dadas, a conhecer as razões que me levaram a escolher o tema. Abordo ainda os objetivos gerais e específicos da investigação.

Revisão Bibliográfica – Etapa na qual encontram conceitos associados à investigação. Procurei abordar o tema da história do futebol feminino no mundo e em Portugal, dando a conhecer o contexto desportivo da entidade que vamos investigar.

Metodologia de Investigação – Segmento da dissertação que aborda o processo de metodologia, onde descrevi quais os métodos e análises estatísticas que utilizei para analisar os dados, bem como a caracterização da amostra selecionada nos questionários efetuados.

Análise de Resultados – Fase em que se encontram apresentados, analisados e discutidos todos os dados recolhidos e tratados durante a investigação.

Conclusões – Capítulo no qual são apresentadas as considerações finais e as principais conclusões que retiro da investigação. São também apresentadas as limitações do trabalho e as propostas de investigações futuras.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Estratégia

A origem da palavra "estratégia" remonta ao termo grego "strategos", que significa "a arte de liderar exércitos". O que diferencia o papel de um general e de um comandante é a escala. Uma guerra consiste num conjunto de batalhas, e o general é responsável por gerir várias unidades em diferentes frentes de batalha ao longo do tempo. É incumbência do general planear e alocar os recursos disponíveis e ter uma perspetiva abrangente. Da mesma forma que os grandes generais têm uma visão holística, um estratega organizacional bem-sucedido deve também considerar a organização como um todo (António, 2015).

Assim como defende Adriano Freire (1997), a análise do meio envolvente deve ser efetuada em dois níveis: contextual (variáveis que afetam o sistema global onde a organização está inserida) e transacional (fatores que influenciam diretamente o sector em que a organização atua). Além de ter uma compreensão clara do contexto situacional, a organização deve também procurar influenciar o desenvolvimento dos fatores externos, adotando uma postura não apenas de adaptação, mas também de transformação do ambiente envolvente a seu favor (Freire, 1997).

Fica clara a necessidade de possuir recursos de qualidade e em quantidade nas organizações que permitam conduzir a uma avaliação rigorosa dos seus pontos fortes e fracos em comparação com os seus principais concorrentes para que tenham a capacidade de se adaptar às mudanças constantes do ambiente contextual.

As organizações desportivas são designadas de organizações sem fins lucrativos e, como tal, estão inseridas numa realidade diferente das restantes, tendo como objetivo não "apenas" lucros financeiros, mas também criar condições para obter atletas melhorados, assumindo-se assim, como agentes da evolução humana (Drucker, 1990).

2.2. Modelos Estratégicos

Os primeiros modelos estratégicos mais conhecidos tiveram origem em Harvard, e onde foram postos em prática no final da 2ª Grande Guerra.

Ao longo dos tempos, têm sido desenvolvidos novos modelos de análise, que permitem a sua utilização de acordo com o contexto praticado.

Segundo (Porter, 1990), uma organização terá uma vantagem competitiva se: oferecer um bem ou serviço equivalente ao da concorrência, mas a preços mais baixos, ou se conseguir oferecer benefícios singulares adicionais ao cliente, que compensam o preço elevado relativamente à concorrência. No caso a que esta dissertação se refere, a organização terá uma vantagem se conseguir criar condições melhoradas para as atletas começarem a praticar futebol, em função de outra modalidade.

As características das organizações são altamente influenciadoras no processo de seleção e formulação de uma estratégia, realçando a dimensão, o tipo de liderança e o grau de competitividade do meio (Slack & Parent, 2005). Assim, a escolha de uma estratégia decorre da elaboração de planos de ação. O planeamento é assim considerado um dos instrumentos mais importantes das organizações para construir o futuro.

É assim importante, que a AFE tenha um conhecimento profundo e uma visão holística do contexto onde está inserida, assim como dos concorrentes, para que consiga planear e caracterizar a melhor estratégia para o desenvolvimento do Futebol Feminino.

2.3. História e Desenvolvimento do Futebol Feminino Mundial

Definir o início da prática futebolística do sexo feminino é uma tarefa complexa. Embora algumas pedagogas tenham acreditado que o desporto era demasiado agressivo para as mulheres, há registos de várias competições escolares e universitárias na passagem do século XIX para o século XX. Em 1884, existia um clube de futebol na Escola Secundária de Brighton, e há evidências de que as estudantes da Escola Secundária de Nottingham também jogavam regularmente. No entanto, para as jovens da classe trabalhadora, as condições de pobreza e saúde precárias, bem como a ausência de espaços para jogar, limitavam o acesso ao desporto. Na época, muitas mulheres viam o desporto como perigoso, e teorias médicas defendiam que as lesões no peito ou tronco podiam ser potencialmente cancerígenas (Williams, 2006).

O primeiro jogo regulamentado pela Federação Escocesa de Futebol teve lugar em Shawfields Ground, Glasgow, em 1892. Em 1894, foi fundado o British Ladies Football Club e, em 1895, Nettie Honey Ball, secretária da associação, organizou um jogo entre o Norte e o Sul, em Crouch End, Londres, com uma multidão de 10.000 pessoas (Williams, 2006).

Em 1902, a FA proibiu as equipas femininas de jogarem em terrenos dos clubes afiliados à FA e à Liga de Futebol. De 5 de dezembro de 1921 a 29 novembro de 1971, o futebol foi oficialmente considerado pela FA como um jogo inadequado para as mulheres. Esta atitude levou a uma diminuição significativa de jogos de futebol feminino (Williams, 2006).

Recentemente, o órgão que dirige o futebol mundial, a FIFA, tem usado frases como: "The Future is Feminine". Retrata assim um novo normal, onde as mulheres têm o direito de jogar futebol, tentando passar a mensagem de um desporto apropriado para todos, e com a vertente feminina a ter um grande potencial de expansão, nunca ameaçando o poderio comercial do futebol profissional masculino.

De acordo com a UEFA, em 2017 estavam inscritas 1.365.524 jogadoras na Europa, onde apenas 1.790 eram profissionais. Apenas: Inglaterra, Alemanha, França, Países Baixos, Noruega e Suécia tinham mais de 100.000 jogadores inscritas (UEFA, 2017).

Já em 2022, o jogo entre o Barcelona e o Real Madrid entrou para a história do futebol como o jogo de futebol feminino com mais assistência. No total, foram 91.553 pessoas no público em Camp Nou, batendo o anterior recorde de 90.195 pessoas que tinha sido registado num jogo entre os Estados Unidos e a China, no Mundial de 1999 (Diário de Notícias, 2022).

2.4. História e Desenvolvimento do Futebol Feminino em Portugal

É difícil precisar o início da prática do futebol feminino em Portugal. No entanto, segundo a FPF, há registos de jogos realizados em 1935 entre as equipas de Paços de Brandão e do Clube Desportivo Feirense. No ano de 1985, a FPF promoveu como entidade organizadora a primeira competição nacional de futebol feminino, "Taça Nacional de Futebol Feminino". Esta competição ficou ativa até à época de 1992/1993, onde a equipa feminina do Boavista conquistou oito títulos consecutivos. Nos anos 2000, com 12 títulos nacionais, o União 1º de Dezembro foi a equipa mais titulada, até ao ano de 2012 (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

Com a criação das equipas femininas do Sporting, Benfica e Braga ocorreu uma maior profissionalização da competição e um maior mediatismo. O jogo de futebol feminino com maior assistência em Portugal foi de 15.204 pessoas, no dérbi solidário entre Benfica e Sporting, disputado no Estádio do Restelo em março de 2019 (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

A seleção nacional feminina jogou a sua primeira partida em 1981 contra a França, na qual resultou em empate sem golos. Três anos depois, a equipa portuguesa iniciou o processo de qualificação para o primeiro campeonato europeu feminino da história, que terminou com duas partidas empatadas e quatro derrotas. A seleção portuguesa não conseguiu a qualificação para os quatro campeonatos europeus seguintes. A tão desejada classificação de Portugal chegou para o Euro 2017, disputado nos Países Baixos, onde Portugal foi eliminado na Fase de Grupos (Federação Portuguesa de Futebol, 2022).

O momento mais alto do Futebol Feminino Português aconteceu no dia 22 de fevereiro de 2023, onde a seleção das “Quinas”, garantiu pela primeira vez na história a presença num Campeonato do Mundo de seleções, que se irá realizar em 2023 na Nova Zelândia.

De acordo com o Portugal Football Observatory, da época 2010/2011 até à época 2019/2020, assistiu-se a um crescimento de 181% no número de atletas praticantes do sexo feminino. Assim, em 2010/2011 existiam cerca de 3.437 atletas, e em 2019/2020 existiam 9.662, sendo o escalão com maior crescimento o sénior. Realçar ainda que na formação, o escalão com maior taxa de crescimento foi o sub-15, com um crescimento de 334% desde 2013/2014 até 2019/2020 (Portugal Football Observatory, 2021).

2.5. “Igualdade” de Género no Futebol

“O desporto tende a apresentar-se como uma prática cultural diferenciada, onde parecem configurar-se diferentes incorporações de masculinidade e feminidade, consoante os envolvimento e os desportos” (Marivoet, 2002).

Apesar da tentativa dos órgãos administrativos do futebol em criar condições para o profissionalismo do futebol feminino, o futebol ainda sofre severas diferenças entre a prática e o fenómeno do futebol masculino para o feminino, onde a afirmação da mulher aconteceu muito mais tarde.

Mais importante que criar estratégias de captação e retenção de atletas, é promover uma mudança de pensamento cultural, onde as mulheres têm o mesmo direito à prática desportiva (e não só) que os homens.

A FPF e a comunicação social têm sido fortes aliadas na promoção da prática do futebol feminino com a transmissão de vários jogos de diferentes categorias, sejam jogos de ligas nacionais como de jogos internacionais, onde as seleções portuguesas têm obtido cada vez melhores resultados. Estes resultados positivos são também importantes para a captação da massa mediática que pretendem seguir o futebol feminino, que arrecada cada vez mais seguidores. A abrangência popular do desporto permite alcançar uma vasta gama de grupos sociais, grupos etários e populações, tornando-o num elemento importante de influência no modo de vida e no cotidiano. Assim, é importante olhar para o futebol como um instrumento de impacto social e cultural, capaz de intervir no comportamento dos cidadãos (Walters & Tacon, 2010).

Do ponto de vista financeiro, ainda existe uma abruta diferença entre as duas realidades. O futebol masculino é um fenómeno que mexe com muito dinheiro a nível mundial. As quantias

pagas pelos clubes em transferências de jogadores são exorbitantes, assim como os ordenados praticados.

No futebol feminino, a realidade é diferente. Os ordenados, são de um valor muito mais reduzido, e os orçamentos dos clubes para as equipas femininas são efetivamente muito mais baixos que para a realidade masculina. Em 2022, foi estimado que o salário médio anual de um jogador da Premier League (Reino Unido) é de 3 milhões de euros, enquanto o salário anual de uma atleta da primeira divisão britânica é de apenas 33 mil euros. O jogador mais bem pago da Premier League auferir cerca de 22 milhões de euros por ano. Em contrapartida, a jogadora mais bem paga recebe cerca de 230 mil euros por ano (Hamed, 2022).

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Este estudo caracteriza-se por ser um estudo longitudinal retrospectivo, onde foram trabalhados registos estatísticos de várias épocas desportivas, mas também pode ser caracterizado como um estudo qualitativo, onde foi analisado o questionário aplicado ao responsável pelo futebol feminino da AFE.

Foi realizada uma revisão da literatura relevante sobre o desenvolvimento, e história do futebol feminino. Por ser um tema não muito aprofundado, não existem estudos idênticos que nos permitam fazer comparações e análises.

3.1. Participantes

Para este estudo foram analisados um total de 714 registos de um universo de 379 participantes, jogadoras de futebol de clubes filiados da AFE. Todas as participantes da amostra são do sexo feminino com anos de nascimento compreendidos entre o ano de 1966 e o ano de 2018. Todas as jogadoras tiveram de ter pelo menos uma inscrição na FPF por um clube filiado da AFE entre as épocas desportivas de 18/19 a 22/23, estando representados 37 clubes distintos.

Além dos dados, foi aplicado um questionário online (Anexo I), ao coordenador responsável pelo futebol feminino da AFE.

3.2. Procedimentos de Recolha

Os registos estatísticos relativos ao futebol feminino foram fornecidos pela Associação de Futebol de Évora, que continham todos os dados individuais de inscrições desde o início da época desportiva 18/19 até ao dia da receção dos dados, 1 de fevereiro de 2023.

O questionário online (Anexo I) foi submetido na mesma data de receção dos dados.

Foram analisados dados sociodemográficos de modo a fazer uma caracterização demográfica do distrito. Estes dados foram retirados do Instituto Nacional de Estatística e datam do ano de 2021.

Foi ainda realizada uma caracterização desportiva do distrito, utilizando dados divulgados em sites de federações de diferentes modalidades desportivas coletivas. O objetivo foi verificar o número de praticantes de outras modalidades.

3.3. Variáveis Recolhidas

Nos dados cedidos pela AFE, de modo a proteger a identidade de todas as participantes, o código escolhido para identificação de cada jogadora foi o nº de licença da FPF. Com esta base

de dados conseguimos ter acesso: à data de nascimento de todas as participantes, que utilizámos para calcular a idade ao início de cada época desportiva (1 de agosto); à época em que se inscreveram na FPF (se foi transferência, revalidação ou 1ª inscrição); qual o clube e o concelho associado pelo qual foram inscritas na época e qual o escalão de competição.

O questionário teve como objetivo entender do ponto de vista da AFE qual a sua perceção acerca do futebol feminino, bem como as estratégias que já estavam a ser implementadas para desenvolver a prática desportiva de jogadoras, e assim analisar qualitativamente as estratégias utilizadas pelas AFE. Foram elaborados três tipos de questões: questões de resposta direta (sim ou não), questões de resposta direta com uma escala de likert de 5 níveis (1- Discordo totalmente; 2- Discordo; 3- Não Concordo, nem Discordo; 4- Concordo; 5- Concordo Totalmente) e questões de resposta aberta e de opinião (Anexo I – pág.7).

Na análise de caracterização desportiva do distrito, as variáveis recolhidas foram o nº de atletas do sexo feminino praticantes de outras modalidades desportivas coletivas, para que, associado aos dados sociodemográficos recolhidos (população residente por concelho e grupo etário), conseguíssemos ter a perceção de qual universo pratica alguma modalidade no distrito de Évora.

Todos os dados foram salvaguardados de acordo com a Política de Proteção de dados em vigor, e todo o procedimento foi alvo de análise e aceitação pela Comissão de Ética da Universidade de Évora (Parecer número: 22124, Anexo II).

3.4. Análise e Tratamento de Dados

O questionário foi aplicado através da plataforma online Google Forms. A informação recolhida foi tratada em Microsoft Excel. Posteriormente, todos os resultados relativos ao questionário e à base de dados que compreendeu a caracterização das 379 participantes, foram sujeitos a uma análise descritiva e inferencial. Para análise descritiva foram consideradas médias, distribuições e percentuais. A distribuição das jogadoras inscritas na Época 22/23 em função do concelho foi testada através do teste não-paramétrico χ^2 processado em JASP (v.0.17.1). O valor de significância foi considerado para $p < 0,05$.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise Demográfica

Num primeiro momento, foi feita uma análise demográfica de todos os concelhos do distrito de Évora, de modo a que seja possível conhecer o contexto onde a Associação Futebol de Évora atua.

Como é possível observar na tabela 1 e na figura 1, de acordo com os Censos 2021, no distrito de Évora, residiam no ano de 2021, um total de 9.680 raparigas com idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos.

Destaque para o concelho de Évora (capital de distrito), onde residem aproximadamente 37% das raparigas do distrito de Évora na faixa etária que interessam ao estudo.

Tabela 1 *População de mulheres com idades compreendidas entre 5 e 19 anos Residente Em 2021 No Distrito De Évora*

Concelho	TOTAL	Mulheres 5-9	Mulheres 10-14	Mulheres 15-19
Alandroal	281	79	116	86
Arraiolos	397	122	129	146
Borba	406	138	128	140
Estremoz	765	231	257	277
Évora	3608	1047	1255	1306
Montemor-o-Novo	980	297	319	364
Mora	193	52	67	74
Mourão	168	47	60	61
Portel	335	88	132	115
Redondo	400	134	111	155
Reguengos de Monsaraz	603	193	196	214
Vendas Novas	738	222	247	269
Viana do Alentejo	358	114	116	128
Vila Viçosa	448	134	122	192
Total	9680	2898	3255	3527

Fonte: *Dados Instituto Nacional de Estatística*

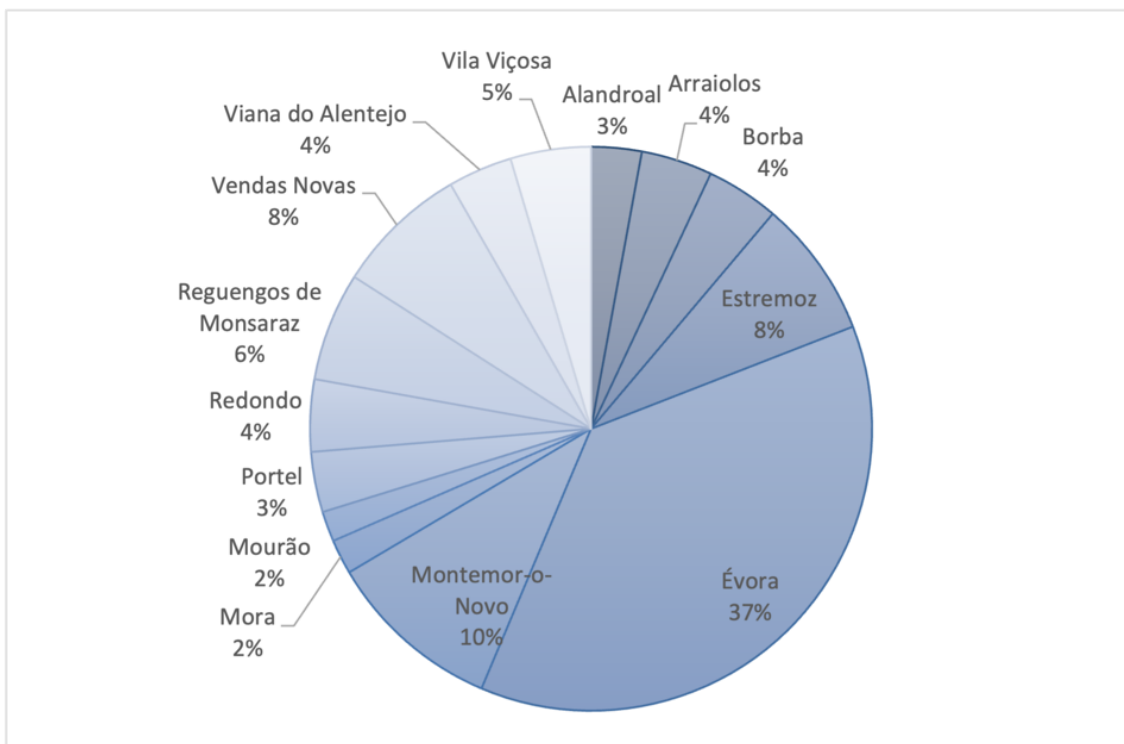


Figura 1 População de mulheres com idades compreendidas entre 5 e 19 anos Residente Em 2021 No Distrito De Évora | Fonte: Dados Instituto Nacional de Estatística

Ao analisarmos o questionário realizado ao coordenador técnico da AFE, uma das atividades que considerou mais eficazes para a captação de atletas são as dinâmicas de promoção realizadas nas escolas primárias e básicas até ao 6º ano de escolaridade, que a AFE denomina como “Joga à Bola Menina”. Na resposta à pergunta: “Na sua opinião, que atividades desenvolvidas pela entidade responsável pelo futebol distrital tiveram maior impacto no desenvolvimento do Futebol Feminino?”, o responsável respondeu: “Joga à Bola Menina, atividade apetrechada de um insuflável em formato de campo de futebol. A atividade promove jogos reduzidos entre alunos, promovendo um maior sucesso nas ações técnicas devido à bola não abandonar o recinto de jogo.” Sabendo que no 6º ano, a maioria das crianças tem no máximo 12 anos de idade, com estas atividades a serem realizadas em todas as escolas primárias do distrito, têm um alcance mínimo de 30% (2.898) das raparigas do distrito. Não contando nesta equação com as raparigas dos 10 aos 12 anos que frequentam o quinto e sexto ano de escolaridade, conseguindo assim alcançar um número muito maior de crianças. Caso estas dinâmicas sejam alargadas até aos 14 anos, a AFE consegue assegurar um alcance de 64% (6.153) do número total de crianças do sexo feminino até aos 19 anos de idade. Para (Bompa, 1999) a idade ideal para início da prática desportiva do futebol é entre os 10 e 12 anos. Já para (Sobral, 1994) a idade ideal seria entre os 12 e 14 anos. No entanto, recentemente, têm surgido estudos que acreditam no desenvolvimento desde cedo. Segundo (Korsakas & Junior, 2006), a idade ideal para início da prática é aos 6 anos, com o desenvolvimento dividido em 3 etapas: iniciação

desportiva (6-10 anos), formação desportiva (11-14 anos) e a especialização (15-18 anos). É este modelo que a maioria dos clubes procura promover no futebol masculino, tentando agora trazer para o futebol feminino.

4.2. Análise Geral

Após a caracterização dos concelhos do distrito de Évora, fizemos uma análise geral para determinar a evolução do número de inscrições nas últimas 5 épocas desportivas.

Com esta análise foi possível observar um aumento considerável, praticamente o dobro, do número de inscrições da época desportiva 18/19 para a época desportiva 19/20. Durante a época 18/19, começaram a ser organizados pela AFE os encontros de Joga à Bola Menina, o que contribuiu para o aumento do nº de atletas.

A época 19/20, época em que até então a AFE havia registado o maior nº de inscrições de atletas, ficou marcada pelo aparecimento da pandemia COVID-19 e a suspensão de todas as atividades desportivas em Portugal e no Mundo. A pandemia teve um impacto negativo altamente significativo no mundo, não só a nível desportivo como também a nível económico (Moura, et al., 2020). A ausência de jogos diminuiu consideravelmente as receitas dos clubes, o que colocou em causa o pagamento dos vencimentos aos seus funcionários (treinadores) (Moura, et al., 2020).

A época 20/21 iniciou apenas com competições a nível sénior, que ao longo da época sofreram algumas paragens, cancelamentos e alterações de regulamento face às novas diretrizes impostas pelo Governo Português de modo a combater a pandemia. O futebol de formação apenas arrancou em abril com competições oficiais a iniciarem em maio de 2021. A AFE organizou um campeonato Sub-15 Feminino, que contou com a presença de 3 equipas nas quais estavam incluídas a maioria das atletas inscritas, 56 de 79 jogadoras nesta época desportiva, onde a média de idades foi de 13,8 anos. Se olharmos para a média de idades de todas as 76 jogadoras, podemos observar que existiu uma breve descida (12,4 anos), pois algumas raparigas mais novas treinaram e competiram nesta época desportiva junto com os rapazes.

Analisando ainda a Figura 2, é possível observar que a AFE registou uma subida do nº de inscrições nas últimas duas épocas, ultrapassando os números pré pandemia, superando mesmo o recorde do nº de atletas inscritas na época de 22/23, época que desenvolveu duas das estratégias delineadas pela coordenação técnica:

- Criação de um campeonato e taça sub-12 que conta atualmente com a presença de 4 equipas;
- Apoios financeiros aos clubes que pretendem inscrever e criar equipas de futebol feminino, onde a AFE disponibiliza uma bolsa monetária a cada equipa com um mínimo de 12 atletas, e com a isenção do pagamento de taxas de inscrições das atletas do sexo feminino.

Realçar também a existência de várias seleções jovens femininas entre as quais:

- Seleção Distrital Sub-16 de Futebol Feminino;
- Seleção Distrital Sub-14 de Futebol Feminino;
- Seleção Distrital Sub-12 de Futebol Feminino;
- Centro de Treino de Futebol Feminino (Sub-12).

O centro de treino sub-12 concede a oportunidade a atletas que estejam inseridas num contexto de futebol masculino de treinarem esporadicamente com colegas de outros clubes em treinos organizados e operacionalizados pela AFE.

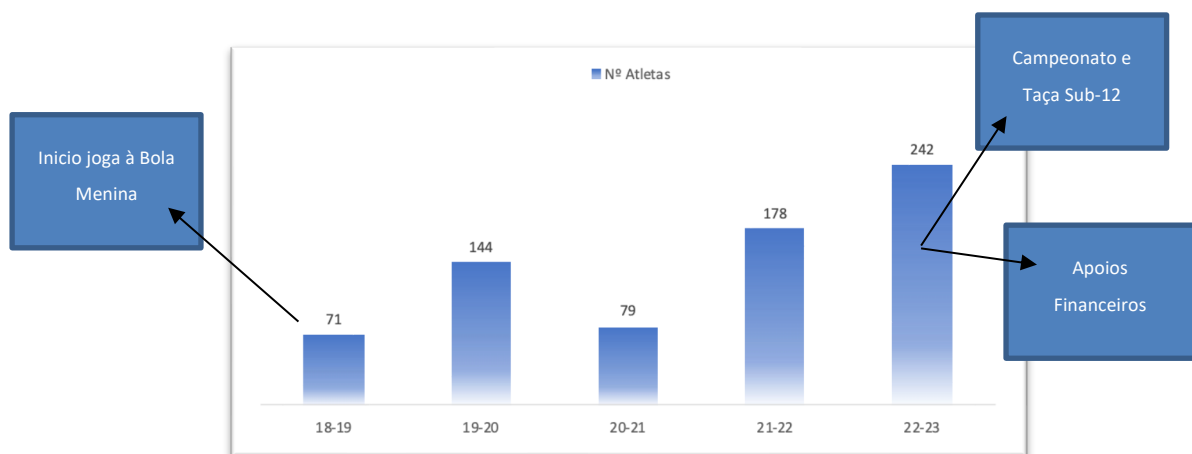


Figura 2 Nº de Inscrições da época 18-19 até 22-23 na AFE | Fonte: Dados AFE

Analisando a figura 3 e figura 4, conseguimos identificar que a maioria das atletas inscritas estão em processo de formação, e que apenas uma margem mínima tem idade sénior.

Pode ser importante para o processo motivacional das jogadoras que a AFE consiga encontrar estratégias para a criação de mais equipas de futebol sénior, de modo a potenciar a retenção das atletas até esta idade desportiva. Num estudo efetuado com jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, acerca dos motivos para a participação em atividades

físicas e desportos de competição, concluiu-se que, nos desportos de competição, os motivos intrínsecos considerados como mais importantes foram: a diversão e o aperfeiçoamento técnico, enquanto os motivos extrínsecos mais valorizados foram: ficar em forma e o estatuto e reconhecimento (Weinberg, et al., 2000). Para que este estatuto seja potencializado, é importante que as jogadoras consigam atingir e jogar pelo escalão de seniores. Assim, é mais um ponto motivador para que raparigas ingressem no futebol.

Para potencializar o escalão de seniores proponho as seguintes estratégias:

- Criação de competição interdistritais, com maior competitividade e maior número de equipas;
- Garantir a transmissão pela AFE TV das equipas de futebol feminino presentes em campeonatos nacionais.

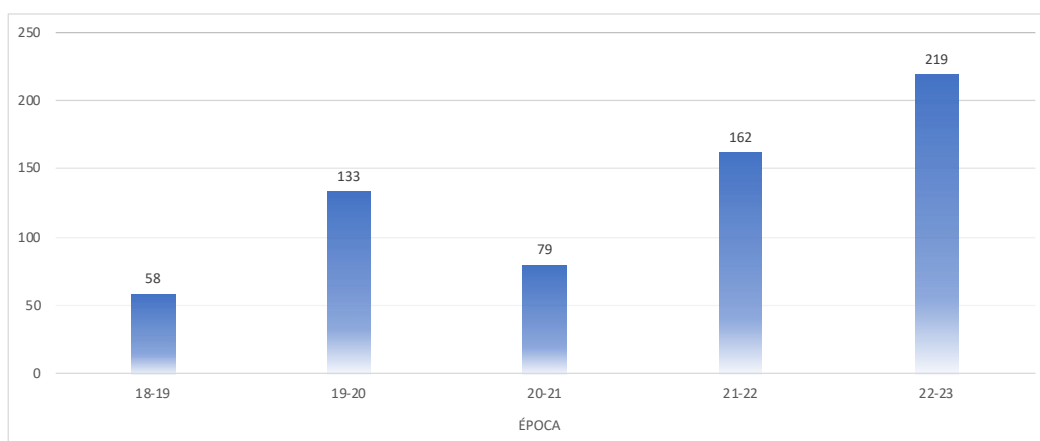


Figura 3 Nº Atletas Formação da época 18-19 até 22-23 na AFE | Fonte: Dados AFE

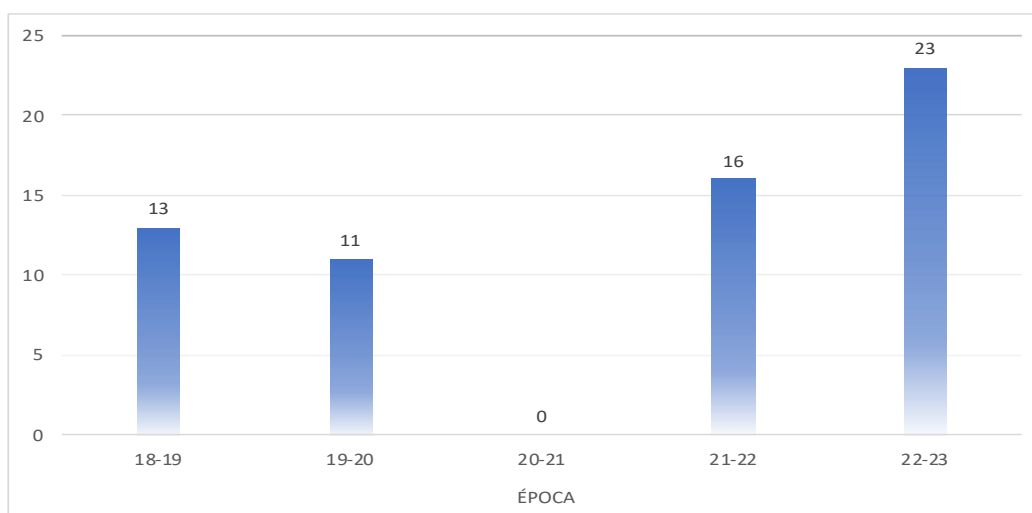


Figura 4 Nº Atletas Seniores da época 18-19 até 22-23 na AFE | Fonte: Dados AFE

4.3. Análise de Retenção e Abandono

Neste capítulo iremos fazer uma análise para identificar a retenção das atletas na prática da modalidade, estando inseridas em clubes filiados da AFE. Com retenção consideramos as atletas que estão inscritas pela FPF em 2 épocas desportivas consecutivas.

Analisando a tabela 2, é possível identificar que a época onde a percentagem de retenção de atletas foi superior, foi na época 21/22 (77%). No entanto, foi na época 22/23, que houve um maior número de atletas que continuaram a praticar futebol (135 atletas).

Identificamos também que na passagem da época 19/20 para a época 20/21 foi onde houve a maior perda de atletas inscritas, justamente nas épocas onde a pandemia COVID-19 fez suspender as atividades desportivas. Salientar também a perda de 43 atletas da época 21/22 para a época 22/23, ou seja, após Covid foi a época que mais atletas fizeram a primeira inscrição, que mais atletas se reinscreveram, mas também que mais atletas desistiram da prática do futebol federado (em filiados AFE).

Tabela 2 *Retenção De Atletas da época 18-19 até 22-23*

Época	Nº Atletas	Retenção Nº	Retenção	Atletas Novas	Perda Atletas
18-19	71	-	-	-	-
19-20	144	49	69,0%	95	22
20-21	79	54	37,5%	25	90
21-22	178	61	77%	117	18
22-23	242	135	76%	107	43

Fizemos uma caracterização destas 43 atletas para ajudar a AFE a potenciar as melhores estratégias no combate ao abandono da modalidade. Das 43 atletas que não têm inscrição de futebol na AFE na época 22/23, 5 estão inscritas em outras associações, nomeadamente na AF. Lisboa, sendo que 3 representam a formação de um grande clube português. 2 atletas estão inscritas na AFE na modalidade de futsal.

Houve assim 36 atletas que abandonaram por completo a modalidade.

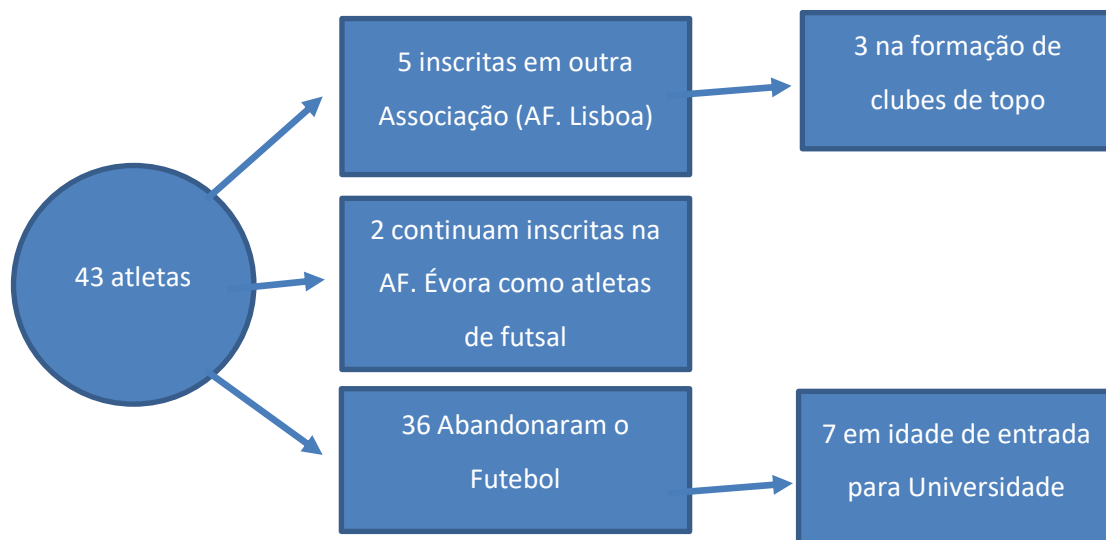


Figura 5 Caracterização Abandono das 43 atletas | Fonte: Dados Próprios

De acordo com (Portugal Football Observatory, 2021), os principais motivos de abandono da prática do futebol feminino são:

- Horários Incompatíveis;
- A falta de perspetiva de carreira e foco nos estudos;
- Dificuldade em encontrar equipa.

Outros motivos relacionados que influenciam o abandono são: falta de transporte para treinos e jogos, sobrecarga escolar e a dificuldade para concluir o treino planeado assim como a devida recuperação física (Wright & Laas, 2016).

Um estudo conduzido pelo sindicato dos jogadores indica que as razões que levam ao abandono são variadas, onde a procura de constituir família por parte das mulheres é um dos principais motivos do abandono. Surgem também as seguintes situações que levam ao abandono: razões financeiras, para estudar, por cansaço e saturação da prática e por stresse psicológico associado à prática (Cabral & Esteves, 2018).

Assim, chegamos à conclusão de que a prática do futebol associado ao início da vida adulta para uma mulher é o ponto fulcral que leva ao abandono da prática.

Analisando as tabelas 3 e 4 onde procurámos caracterizar as 36 raparigas que abandonaram a prática, chegámos à conclusão de que Évora foi o concelho onde houve mais abandono, coincidindo assim com o concelho com mais atletas. Das atletas que abandonaram, 7 estão em idade de início da vida universitária o que pode ter comprometido à prática da modalidade. De acordo com o abandono por ano de nascimento, considerámos uma distribuição homogénea, onde em idade de formação, apenas não houve abandonos no ano de nascimento de 2014.

Tabela 3 *Abandono por Concelho das 43 atletas*

Concelho	Nº	%
ALANDROAL	0	0,0%
ARRAIOS	1	2,8%
BORBA	3	8,3%
ESTREMOZ	1	2,8%
EVORA	11	30,6%
MONTEMOR-O-NOVO	1	2,8%
MORA	0	0,0%
MOURÃO	0	0,0%
PORTEL	5	13,9%
REDONDO	1	2,8%
REGUENGOS DE MONSARAZ	3	8,3%
VENDAS NOVAS	0	0,0%
VIANA DO ALENTEJO	2	5,6%
VILA VICOSA	8	22,2%
Total	36	

Tabela 4 *Abandono por Ano de Nascimento das 43 atletas*

Ano	Nº	%
1978	1	2,8%
1998	1	2,8%
1999	1	2,8%
2002	3	8,3%
2003	2	5,6%
2004	2	5,6%
2005	2	5,6%
2006	2	5,6%
2007	1	2,8%
2008	4	11,1%
2009	2	5,6%
2010	1	2,8%
2011	2	5,6%
2012	4	11,1%
2013	2	5,6%
2015	3	8,3%
2016	1	2,8%
2017	2	5,6%
Total	36	

Analisando a tabela 5, foi possível identificar que o concelho onde mais atletas desistiram em termos percentuais, foram:

- Viana do Alentejo, onde de 5 atletas, 2 não se inscreveram na presente época (40% de abandono);
- Borba, onde de 8 atletas, 3 não se inscreveram (38% de abandono);
- Reguengos de Monsaraz, onde de 9 atletas, 3 não se inscreveram (33% de abandono).

Tabela 5 *Percentagem abandono da época 21/22 para época 22/23*

Concelho	Nº Abandonos	Nº Final Época	% Abandono na transição
ALANDROAL	0	5	0,0%
ARRAIOS	1	7	14,3%
BORBA	3	8	37,5%
ESTREMOZ	1	4	25,0%
EVORA	11	70	15,7%
MONTEMOR-O-NOVO	1	9	11,1%
MORA	0	1	0,0%
LOURÃO	0	0	-
PORTEL	5	20	25,0%
REDONDO	1	5	20,0%
REGUENGOS DE MONSARAZ	3	9	33,3%
VENDAS NOVAS	0	4	0,0%
VIANA DO ALENTEJO	2	5	40,0%
VILA VICOSA	8	31	25,8%
Total	36	178	

Analisando as últimas 5 épocas desportivas, do nº total de inscrições, foi possível identificar o seguinte:

- 205 atletas apenas têm uma inscrição na AFE;
- 85 atletas têm duas inscrições na AFE;
- 37 atletas têm três inscrições na AFE;
- 27 atletas têm quatro inscrições na AFE;
- 24 atletas têm cinco inscrições na AFE.

Ou seja, apenas 24 atletas cumpriram as últimas 5 épocas desportivas como praticantes em clubes filiados na AFE.

Foi possível identificar ainda o seguinte:

- A taxa de retenção da época 18/19 para a época 22/23 foi de 34%;
- A taxa de retenção da época 19/20 para a época 22/23 foi de 26%;
- A taxa de retenção da época 20/21 para a época 22/23 foi de 58%.

4.4. Análise por Concelho

Nesta secção iremos abordar com mais pormenor a análise de inscrições e distribuição de atletas por concelho no distrito de Évora, na época 2022/2023.

Analisando a tabela 6, foi possível observar que o concelho que mais percentagem de atletas por habitantes (sexo feminino dos 5 até 19 anos de idade) tem inscritas na presente época desportiva, é o concelho de Portel, onde de 335 habitantes, 26 estão inscritas na AFE. Assim, 7,80% das habitantes do sexo feminino com idades compreendidas entre os 5 e os 19 anos de idade jogam futebol. De seguida aparece o concelho de Viana do Alentejo, onde das 358 habitantes, 21 jogam futebol (5,90%).

Olhando para a tabela é possível identificar que ainda existe um longo caminho a percorrer e que existe uma percentagem ainda muito substancial de atletas por ingressar na modalidade, pois no total do distrito, apenas 219 crianças com idade de formação praticam futebol, ou seja 2,27%.

Tabela 6 Nº Inscrições no Futebol Formação por Concelho na Época 22/23

Concelhos	Número Inscritas Formação	Total	%
ALANDROAL	14	281	5,0%
ARRAIOLOS	5	397	1,3%
BORBA	8	406	2,0%
ESTREMOZ	6	765	0,8%
EVORA	65	3608	1,8%
MONTEMOR-O-NOVO	19	980	1,9%
MORA	2	193	1,0%
MOURÃO	0	168	0,0%
PORTEL	26	335	7,8%
REDONDO	4	400	1,0%
REGUENGOS DE MONSARAZ	13	603	2,2%
VENDAS NOVAS	12	738	1,6%
VIANA DO ALENTEJO	21	358	5,9%
VILA VICOSA	24	448	5,4%

Fazendo uma breve comparação entre a realidade do futebol e a realidade do basquetebol, de acordo com o site da Federação Portuguesa de Basquetebol, ao dia 11 de novembro de 2022 (Federação Portuguesa de Basquetebol, s.d.) estavam inscritas 64 atletas dos 5 aos 19 anos de idade na FPB, fazendo um total de 0,66% de raparigas do distrito de Évora que jogam basquetebol.

Ainda que sem acesso aos dados individuais das outras federações de modalidades desportivas coletivas, de acordo com o Diário de Notícias, em 2020 o futebol feminino, com ajuda do futsal e do futebol de praia, foi a modalidade que mais praticantes ganhou em dez anos, passando das 6.180 para as 11.217 atletas em Portugal, ficando apenas atrás do Voleibol (29.256) (Almeida I. , 2022). Infelizmente não conseguimos fazer a mesma análise para o distrito de Évora, pois não temos dados que o permitam fazer.

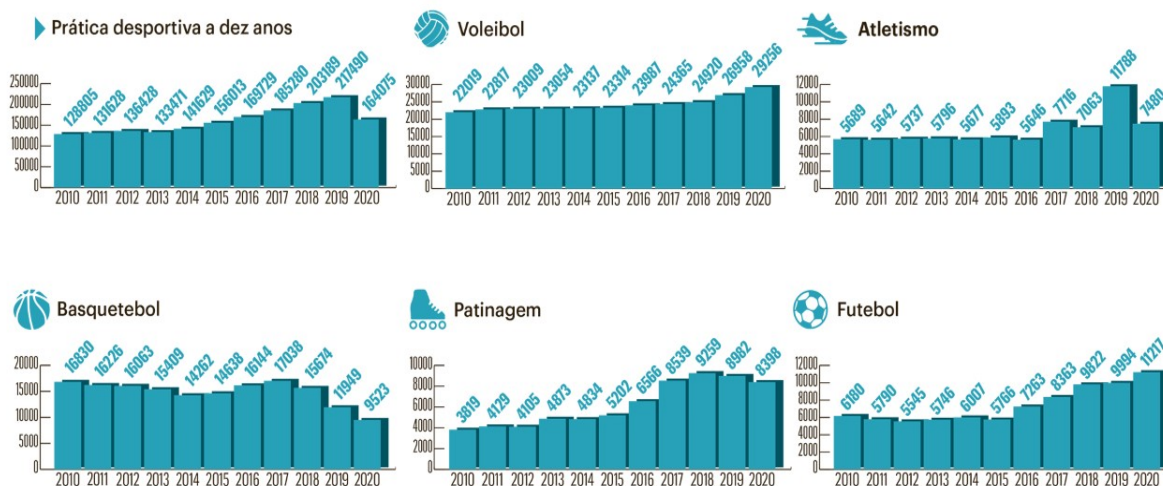


Figura 6 Evolução da prática desportiva no Feminino do ano de 2010 até 2020 | Fonte: Diário de Notícias

Para concluir a análise por concelho, decidimos fazer um teste Binominal com os dados da época 22/23. Assim, chegámos à conclusão que existe uma distribuição heterogénea, sendo que a distribuição tem diferenças significativas. Conseguimos assim entender que existem concelhos com um peso muito grande no número total de atletas, como é o caso de Évora, onde constam 35,5% das atletas.

Tabela 7 Teste Binominal para a distribuição de jogadoras inscritas na Época 22/23

Concelhos	Frequência	Total	Percentagem	χ^2	p
ALANDROAL	14		5,8%		
ARRAIOS	5		2,1%		
BORBA	8		3,3%		
ESTREMOZ	6		2,5%		
EVORA	86		35,5%		
MONTEMOR-O-NOVO	20		8,3%		
MORA	2	242	0,8%	305,5	<,001
PORTEL	26		10,7%		
REDONDO	4		1,7%		
REGUENGOS DE MONSARAZ	13		5,4%		
VENDAS NOVAS	12		5,0%		
VIANA DO ALENTEJO	21		8,7%		
VILA VICOSA	25		10,3%		

Nota. Proporções testadas em relação ao valor de significância: 0,05.

5. CONCLUSÕES

Através da presente investigação, foi possível caracterizar o desenvolvimento do futebol feminino no distrito de Évora, bem como identificar quais as estratégias utilizadas para o aumento do número de atletas. Assim, com base nos resultados obtidos podemos constatar o seguinte:

O maior número de inscrições de atletas do género feminino na AF Évora teve lugar na presente época desportiva, 242 atletas, onde a AFE proporcionou apoios financeiros aos clubes filiados. Mesmo sem ser possível saber as razões pelas quais as atletas se inscreveram no futebol, estes apoios certamente foram uma motivação extra para que os clubes filiados da AFE começassem a investir e a promover o futebol feminino.

O início das atividades “Joga à Bola Menina” na época 18/19 influenciou de forma bastante positiva o crescimento do nº de atletas. Na transição da primeira época para a segunda assistiu-se a um crescimento de 102% no número de atletas inscritas no futebol. Este crescimento teve um interregno fruto do aparecimento da pandemia COVID-19, que causou a paragem de todo o paradigma desportivo a nível Mundial.

Após o período pandémico, o número de inscrições tem vindo a ser cada vez maior, devendo-se também à importância social e cultural que o país e os media têm demonstrado pelo Futebol Feminino e pela prática de atividade física. Assim, a FPF e as suas Associações têm sido entidades com uma importante voz ativa e influenciável no desenvolvimento do futebol feminino.

A criação das variadas seleções distritais por parte da AFE também teve um papel fundamental no ponto de vista motivacional para o recrutamento de atletas e para a sua retenção no futebol.

Assim, no futuro e para que a % de retenção e de recrutamento seja ainda maior, deve ter-se em consideração todas as estratégias anteriormente mencionadas, bem como as seguintes:

- Criação de uma liga interna em parceria com o desporto escolar, dando a oportunidade das raparigas poderem competir e treinar sem custos associados para as famílias, promovendo o gosto pela prática do futebol e a motivação na ingressão de clubes. No desporto escolar as competições desportivas são dirigidas às crianças e jovens, entre os 9 e 17 ou mais anos de idade, distribuídos por 5 escalões etários: Infantil A (9-10 anos), Infantil B (11-12 anos), Iniciado (13-14 anos), Juvenil (15-16 anos) e Júnior (17 ou mais anos). Se as escolas conseguirem implementar a prática do futebol, mais tarde as

raparigas irão procurar clubes para se formar. Com esta estratégia, a AFE consegue ter um alcance superior ao atual (figura 2) (Martins, 2011). A importância é tal, que para a maioria das raparigas, a prática de desporto na escola é a única oportunidade da prática desportiva organizada, por isso, é extremamente importante que sejam criadas condições de prática no único local onde todas as crianças estão presentes (Almeida & Cruz, 2010).

- Criação de centros de treino por concelho, onde são criadas as condições para que no mínimo duas vezes por mês as atletas do concelho consigam treinar com outras raparigas, isto é, nos locais onde não existam equipas femininas e as atletas ainda treinem junto com rapazes. A criação de seleções por concelho irá permitir que as raparigas tenham treinos em contextos de futebol feminino, o que irá ser um estímulo motivacional para todas as jogadoras.
- Protocolo com a Universidade de Évora, para que as alunas de outros distritos que venham estudar para Évora tenham a possibilidade e a facilidade de integrarem uma equipa feminina da AFE, ou até mesmo ajudar na criação de uma equipa federada feminina da Universidade de Évora, ou da Associação Académica da Universidade de Évora. De acordo com a figura 5, 7 jogadoras abandonaram a prática em idade de entrada na universidade (19,4%). A universidade não só pode ser importante para a manutenção e adesão de novas atletas, como para a formação de agentes desportivos especializados em futebol feminino, pois toda a dinâmica física e psicologia do futebol feminino acaba por ser diferente do futebol masculino (Doyle, Browne, & Horan, 2020).
- Conseguir junto das câmaras responsáveis uma abertura horária para se lecionar Atividades Extracurriculares de futebol nas escolas primárias com dinâmicas semelhantes ao que se desenvolve nos treinos.
- Promover o futebol feminino com a ajuda de um rosto conhecido para a sociedade, como uma jogadora ou uma ex-jogadora, e assim criar uma imagem de marketing intensiva de modo a promover e a aumentar o alcance público. Como já foi referido anteriormente, pode ser extremamente importante que a AFE promova a transmissão de mais jogos de futebol feminino pela AFE TV. Os meios de comunicação social desempenham um papel fundamental na integração e transformação social, não só

pela aceitação do desporto feminino, mas pela visibilidade que concede às atletas, tornando-as assim modelos para as jovens raparigas (Pinheiro, 2008).

- Promoção junto dos clubes associados a importância de ter mulheres no desporto. O recrutamento de novas mulheres inseridas em contextos desportivos (treinadoras, diretoras, presidentes) irá ajudar a alavancar a inscrição e adesão de raparigas na prática do futebol.

Com estas estratégias que mencionámos, assim como as que a AFE já promove, espera-se alcançar um aumento do número de raparigas e instruir a prática do futebol feminino como cultura.

As grandes limitações que encontramos ao efetuar esta pesquisa foi a falta de estudos semelhantes em outros contextos desportivos, de modo a conseguirmos fazer uma comparação. O acesso a informação de outras Associações permitiria, com mais contextos de comparação, aprofundar e contextualizar melhor o paradigma do futebol feminino no sul de Portugal. O facto de os dados apenas terem sido atualizados até 1 de fevereiro de 2023 e não até ao final da época desportiva 22/23 foi uma limitação que nos impossibilitou de ter uma visão geral deste período.

Para investigação futuras, seria pertinente identificar os motivos a que levaram as atletas a desistirem da prática da modalidade para definir estratégias cada vez mais melhoradas para garantir uma taxa de manutenção maior. Seria interessante também, conseguir desenvolver o mesmo estudo com outras Associações de Futebol, de modo a ter a noção do paradigma geral do futebol feminino em Portugal.

Para terminar, faria sentido Portugal olhar para exemplos de outros países (País de Gales, Estados Unidos da América, Brasil, Noruega, Inglaterra), onde o futebol feminino está mais desenvolvido. Estudar a sua evolução e apurar quais as melhores estratégias desenvolvidas nesses países, e como é que as conseguiríamos colocar em prática no nosso contexto desportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, C. M., & Cruz, I. (2010). *TREINADORAS: DIRIGIR OUTROS DESAFIOS SITUAÇÃO DAS TREINADORAS EM PORTUGAL*. Queijas: Associação Portuguesa Mulheres e Desporto.
- Almeida, I. (8 de março de 2022). *Desporto português ganhou mais mulheres que homens numa década*. Obtido de Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/desporto/desporto-portugues-ganhou-mais-mulheres-que-homens-numa-decada-14658028.html>
- António, N. S. (2015). *Estratégia Organizacional - Do Posicionamento ao Movimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Bompa, T. O. (1999). *Total Training for Young Champions*. Champaign: Human Kinetics.
- Cabral, M., & Esteves, C. (09 de março de 2018). *A jogadora portuguesa é jovem, instruída, mal paga e discriminada. Mas o futuro do futebol é feminino*. Obtido de Tribuna Expresso: <https://tribuna.expresso.pt/futebol-feminino/2018-03-09-A-jogadora-portuguesa-e-jovem-instruida-mal-paga-e-discriminada.-Mas-o-futuro-do-futebol-e-feminino>
- Clarkson, B. G., Cox, E., & Thelwell, R. C. (2019). Negotiating Gender in the English Football Workplace: Composite Vignettes of Women Head Coaches' Experiences. *Women in Sport and Physical Activity Journal*, 27(2), 73-84. doi:<https://doi.org/10.1123/wspaj.2018-0052>
- Diário de Notícias. (30 de março de 2022). *Batido recorde de público num jogo de futebol feminino*. Obtido de Diário de Notícias: <https://www.dn.pt/desporto/batido-recorde-de-publico-num-jogo-de-futebol-feminino-14728623.html>
- Doyle, B., Browne, D., & Horan, D. (2020). Differences in anthropometric and physical performance characteristics between U17, U19, and Senior Irish female international football players. *Internacional Journal of Sports Science & Coaching*, 352-359.
- Drucker, P. (1990). *As organizações sem fins lucrativos*. Lisboa: Difusão Cultural.
- Federação Portuguesa de Basquetebol. (s.d.). *Clubes no Alentejo*. Obtido em 11 de novembro de 2022, de FPB: https://www.fpb.pt/clubes/associacao_12/
- Federação Portuguesa de Futebol. (9 de 5 de 2022). *Tudo sobre o Futebol Feminino em Portugal*. Obtido de Portugal Store FPF: <https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/tudo-sobre-o-futebol-feminino>
- Freire, A. (1997). *Estratégia*. Lisboa: Verbo.
- Hamed, O. (20 de outubro de 2022). *Women's football: Equal pay for equal play?*. Obtido de So Legal: <https://www.solegal.co.uk/insights/womens-football-equal-pay-equal-play>

- Korsakas, P., & Junior, D. D. (2006). O processo de competição e o ensino do desporto. (T. G., B. JO, & P. RD, Edits.) *Pedagogia do desporto*, 251-261.
- Marivoet, S. (2002). Assimetrias e afinidades de género no desporto. *Actas do Colóquio Internacional*, 423-432.
- Martins, M. (2011). *Jogo Das Raparigas. Folha de Dados*. Associação Portuguesa Mulheres e Desporto.
- Moura, D. L., Dias, A., Torres, J. P., Farinha, P., Ribeiro, B., & Cordeiro, C. R. (2020). Pandemia COVID-19 e Impacto no Desporto. *Revista Medicina Desportiva informa*, 11, 26-33.
- Pinheiro, M. C. (2008). OS MEDIA E O DESPORTO: Análise dos Géneros Masculino e Feminino nos Jornais Desportivos. *III Congresso Português de Sociologia*. Celta Editora.
- Porter, M. E. (1990). *Vantagem Competitiva: Criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Editora Campus .
- Portugal Football Observatory. (março de 2021). *Como angariar e reter mais no Futebol Feminino?* Obtido de PortugalFootballObservatory: <https://indd.adobe.com/view/55f47b5e-435e-4301-b0d8-5a6d703766ae>
- Scraton, S., Fasting, K., Pfister, G., & Bunuel, A. (1999). It's still a man's game? The experiences of top-level European women footballers. *International Review for The Sociology of Sport*, 34(2), 99-111. doi:10.1177/101269099034002001
- Slack, T., & Parent, M. M. (2005). *Understanding Sport Organizations: The Application of Organization Theory*. Human Kinetics.
- Sobral, F. (1994). *Desporto Infanto-Juvenil Prontidão e Talento*. Lisboa: Livros Horizonte.
- UEFA. (2017). *Women's football across the national associations 2017*. Nyon.
- Walters, G., & Tacon, R. (2010). Corporate social responsibility in sport: Stakeholder management in the UK football industry. *Journal of Management & Organization*, 16, 566 - 586.
- Weinberg, R., Tenenbaum, G., McKenzie, A., Jackson, S., Anshel, M., Grove, R., & Fogarty, G. (2000). Motivation for youth participation in sport and physical activity: Relationships to culture, self-reported activity levels, and gender. *International Journal of Sport Psychology*, 31(3), 321-346.
- Williams, J. (2003). *A Game for Rough Girls? A history of women's football in Britain*. London: Routledge.
- Williams, J. (2006). An Equality Too Far? Historical and Contemporary Perspectives of Gender Inequality in British and International Football. *Historical Social Research*, 31(1), 151-169.

Wright, M. D., & Laas, M. (2016). Strength Training and Metabolic Conditioning for Female Youth and Adolescent Soccer Players. *Strength and Conditioning Journal*, 96-104.

ANEXOS

Anexo I – Questionário Online

ESTRATÉGIAS PARA O AUMENTO DE ATLETAS NO FUTEBOL DE FORMAÇÃO FEMININO E PERSPETIVAS FUTURAS

Este inquérito é enquadrado na dissertação do Mestrado de "Direção e Gestão Desportiva" pela Universidade de Évora, destina-se aos coordenadores técnicos responsáveis pelo Futebol Feminino das quatro Associações de Futebol enquadradas no estudo.

Tem como objetivo comparar estratégias desenvolvidas pelas Associações de Futebol de modo a entender quais as estratégias mais eficazes para a promoção do futebol feminino de formação.

Antecipadamente agradecemos a sua resposta!
Preencha os espaços ou assinale as suas respostas.

As suas respostas são confidenciais.

*Obrigatório

Dados Associação

1. Associação pertencente: *

Marcar apenas uma oval.



A.F. Évora



A.F. Setúbal



A.F. Beja



A.F. Algarve

2. Nome Coordenador Técnico responsável pelo Futebol Feminino: *

Intervenção da Associação

3. A entidade que promove o Futebol Distrital desenvolveu atividades suficientes de promoção ao Futebol Feminino. *

Marcar apenas uma oval.

- 1- Discordo Totalmente
- 2- Discordo
- 3- Não Concordo, nem Discordo
- 4- Concordo
- 5- Concordo Totalmente

4. A entidade promove competições distritais que favorecem o desenvolvimento das atletas de Futebol Feminino. *

Marcar apenas uma oval.

- 1- Discordo Totalmente
- 2- Discordo
- 3- Não Concordo, nem Discordo
- 4- Concordo
- 5- Concordo Totalmente

5. A entidade promove apoio financeiro aos clubes que pretendam desenvolver o Futebol Feminino? *

Marcar apenas uma oval.

- 1- Não
- 2- Sim

6. Se respondeu sim à pergunta anterior, descreva como concede esses apoios financeiros:

7. A entidade trabalha em conjunto com o Desporto Escolar de modo a desenvolver o Futebol Feminino? *

Marcar apenas uma oval.

1- Não

2- Sim

8. Se respondeu sim à pergunta anterior, descreva como:

9. A entidade trabalha em conjunto com o Desporto Universitário de modo a desenvolver o Futebol Feminino? *

Marcar apenas uma oval.

1- Não

2- Sim

10. Se respondeu sim à pergunta anterior, descreva como:

11. A entidade promove condições especiais para inscrição de atletas do Futebol Feminino? *

Marcar apenas uma oval.

1- Não

2- Sim

12. Se respondeu sim à pergunta anterior, descreva quais:

13. A entidade promove competições exclusivamente para Futebol Feminino? *

Marcar apenas uma oval.

1- Não

2- Sim

14. Se respondeu sim à pergunta anterior, descreva quais:

15. A entidade promove ações de formação relativas ao Futebol Feminino *

Marcar apenas uma oval.

1- Não

2- Sim

16. A entidade desenvolve seleções distritais de formação exclusivamente femininas? *

Marcar apenas uma oval.

1- Não

2- Sim

17. Se respondeu sim à pergunta anterior, indique quais os escalões etários:

Papel dos Clubes

18. Os clubes promovem atividades suficientes de promoção ao Futebol Feminino. *
(Ex: Treinos abertos para a comunidade; Demonstrações de futebol feminino;
Criação de equipas exclusivas à prática do futebol feminino...)

Marcar apenas uma oval.

- 1- Discordo Totalmente
 2- Discordo
 3- Não Concordo, nem Discordo
 4- Concordo
 5- Concordo Totalmente

19. Os clubes procuram um contexto desportivo que permita às atletas ter sucesso? (Ex: Colocam as equipas femininas a competir com equipas masculinas de idade inferior) *

Marcar apenas uma oval.

- 1- Discordo Totalmente
 2- Discordo
 3- Não Concordo, nem Discordo
 4- Concordo
 5- Concordo Totalmente

20. Os clubes demonstram interesse pelo desenvolvimento do Futebol Feminino. *

Marcar apenas uma oval.

- 1- Discordo Totalmente
 2- Discordo
 3- Não Concordo, nem Discordo
 4- Concordo
 5- Concordo Totalmente

Perguntas de Resposta Aberta:

21. Que ações devem ser concretizadas para promover o futebol feminino em Portugal? *

22. Na sua opinião, que atividades desenvolvidas pela entidade responsável pelo futebol distrital tiveram maior impacto no desenvolvimento do Futebol Feminino? *

23. Na sua opinião, que aspetos devem ser reforçados pela FPF de modo a promover o Futebol Feminino em Portugal? *

24. Quais os objetivos a curto e a longo prazo para o desenvolvimento do futebol feminino, que a associação tem estipulados?

Anexo II – Parecer Comissão de Ética



Documento	2	2	1	2	4
-----------	---	---	---	---	---

Comissão de Ética da Universidade de Évora

A Comissão de Ética da Universidade de Évora informa que, com base nas apreciações favoráveis dos seus membros, deliberou dar

Parecer Positivo

para a realização do Projeto: “Estratégias para o aumento de Atletas no Futebol de Formação Feminino e Perspectivas Futuras”, pelo mestrando **António Miguel Coelho Ramos** sob a supervisão de Professores Doutores Bruno Sérgio Varanda Gonçalves, Jorge Duarte dos Santos Bravo e Paulo Jorge Granado Pereira (responsáveis académicos).

Universidade de Évora, 2 de fevereiro de 2023

O Presidente da Comissão de Ética

(Prof. Doutor Hugo Miguel Cardinho Alexandre Folgado)